

Nova sede muda a fisionomia do SASP

Os arquitetos e o futuro de suas entidades

Um debate sobre as entidades dos arquitetos sério, profundo e desarmado de preconceitos e viéses partidários é essencial para o futuro da categoria.

Os arquitetos tiveram, até a década de 1960, a capacidade de se organizar numa entidade forte e representativa, o IAB. A categoria era, entretanto, pequena e relativamente homogênea. Nos anos setenta, com a enorme ampliação do número de profissionais - lembremos que só em São Paulo se formam mais de mil arquitetos por ano -, a diversidade de atuação e inserção profissional e, sobretudo, as profundas transformações econômicas, sociais e políticas do país, alterou-se o perfil da categoria e a maneira como ela se relaciona com a sociedade. A formação dos sindicatos, da ABEA e o crescimento das associações de engenheiros e arquitetos no interior refletem esses novos tempos e a necessidade de enfrentar questões que não estavam sendo enfatizadas pelos IABs. Por outro lado, a criação das centrais sindicais - em particular a CUT, na qual os sindicatos e a FNA tiveram papel relevante - estabeleceu uma nova relação entre os arquitetos e as demais organizações populares e de trabalhadores. O IAB continuou importante, mas teve alterada sua própria relação com a categoria, agora mais distante, numerosa e diversificada.

Existe entre os arquitetos uma polémica sobre os efeitos provocados pela dispersão de entidades. De um lado, alguns pensam que essa dispersão enfraquece a categoria, multiplicando os esforços e recursos necessários para manter estruturas em geral frágeis. De outro, existe os que

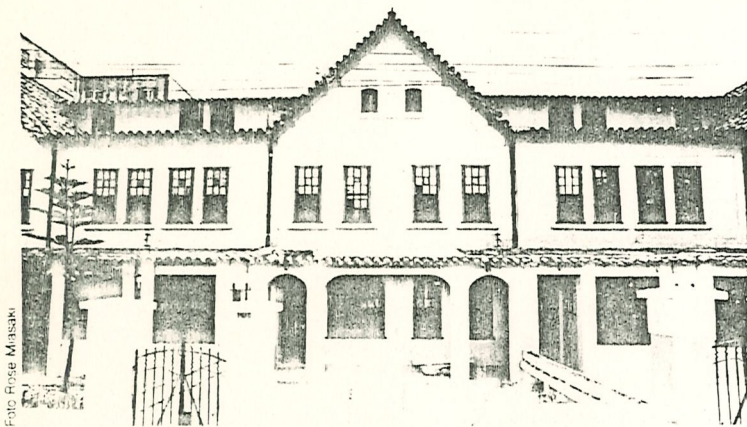
a consideram natural e inevitável, frente à diferença de natureza das entidades e da orientação política de suas direções.

Na realidade, essa polémica se dá ainda de maneira informal ou restrita a um segmento de entidades. O que falta, independentemente de entrar no mérito da questão, é um fórum amplo e representativo, convocado por todas as entidades, para organizar esse debate e sistematizar as propostas existentes.

A proposta da FNA - formulada no último Encontro Nacional de Sindicatos de Arquitetos (ENSA) - de convocar as demais entidades nacionais para estabelecer tal fórum no próximo Congresso Nacional de Arquitetos vai exatamente nesse sentido. A idéia é preparar o debate a partir de encontros regionais, organizados em conjunto por todas as entidades estaduais, que elegeriam delegados representativos dos arquitetos de cada Estado. O congresso seria, assim, um fórum capaz de representar o conjunto da categoria, fortalecendo qualquer decisão tomada. A realização desse evento seria paralela ao congresso de arquitetos, nos moldes que vem sendo organizado a cada três anos.

A realização desse debate reveste-se da maior importância, pois pode definir uma nova maneira de a categoria enfrentar seus desafios no final do século, a partir do quadro que se configura no país, da promulgação da nova Constituição e das alterações da estrutura sindical. É, portanto, urgente, iniciar a organização desse congresso.

Nabil Bonduki
Presidente do SASP



O Sindicato dos Arquitetos no Estado de São Paulo começa 1988 numa nova sede, localizada na Vila Inglesa, rua Mauá, a 50 m da estação Luz do metrô. Foram alugadas duas casas, somando cerca de 340 m², numa vila edificada na década de 10 e em processo de tombamento pelo Condephaat.

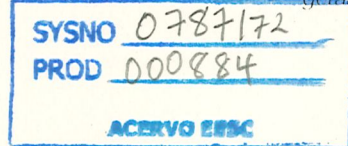
Trata-se de um conjunto de grande qualidade arquitetônica e adequado para se tornar um ponto de encontro da categoria, superando uma série de limitações da atual sede do SASP, como falta de estacionamento, horário restrito de abertura do prédio (que fecha às 23 h e nos fins de semana) e inexistência de condições físicas e ambientais para atrair os profissionais, além do alto aluguel (que passaria a 140.000 cruzeiros).

Na nova sede, que está sendo reformada, serão instalados um bar, área de exposições, salas de reunião de porte médio, auditório e o setor de administração, criando condições para que o sindicato se torne também uma referência da categoria para os fundamentais encontros informais.

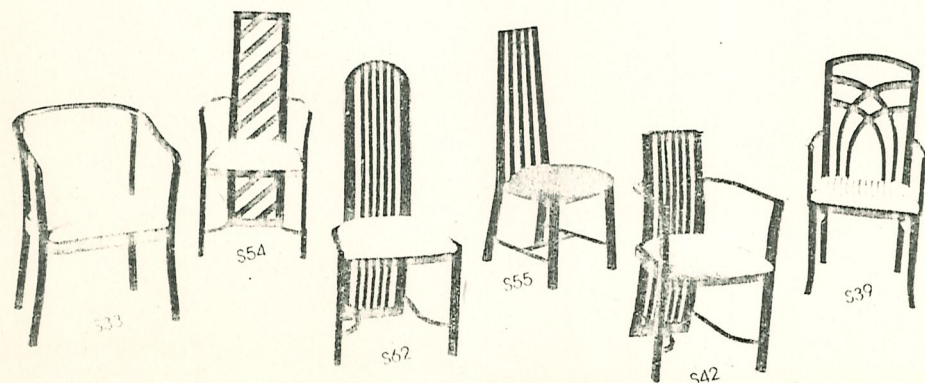
A Vila Inglesa é composta por 28 casas, que estão sendo ocupadas por usos ligados à criação, como escritórios de arquitetura e de produção cultural, galerias de arte e lojas de artesanato, além de restaurantes e escritórios em geral. A reciclagem dos usos faz parte do projeto de preservação da vila, que está incluído na revalorização da Luz, bairro que reúne uma série de edifícios de valor histórico e ocupados por atividades culturais, como a Pinacoteca do Estado, a Oficina Três Rios, o Convento da Luz, o Museu de Arte Sacra e a Faculdade de Belas-Artes.

O pequeno aumento de distância entre a nova sede e a região predominantemente usada pelos arquitetos (sudeste e sul) é plenamente compensado pela facilidade de acesso por metrô, disponibilidade de estacionamento e segurança (a vila conta com vigias), além do aluguel 50% mais baixo.

Agora, o grande desafio é garantir os recursos necessários para a aquisição da sede própria, antiga aspiração do sindicato, que poderá ser o prédio agora alugado na Vila Inglesa...



0787172



Acabamentos: Madeira natural ou laca.

Wood
COLLECTION

NOVOIUM®

Rua Roma, 383 - Lapa - São Paulo - SP
Tel. (011) 262-2533 - Telex (011) 36323 NVRM BR
Av. Cidade Jardim, 200 - Tel. (011) 210-6940
Iar Center - Loja 202 - 2ª Fica - Tel. (011) 267-3503

SIM07145